

Bené representará minorias

TERESA CRISTINA
Correspondente

Rio — A vereadora Benedita da Silva (PT), a Bené, única representante do Partido na câmara municipal, recebe com surpresa especulações que apontam seu nome como um dos certos para integrarem a comissão que vai elaborar o anteprojeto da Constituinte, cuja composição será definida pelo presidente José Sarney ainda este mês. O fato de ter conseguido "acumular forças" capazes de fazerem com que seu nome fosse mencionado, por um lado, e o de sentir que a sociedade já conta com representantes populares em condições de contribuir, por outro, representam para ela "fato histórico" como a conquista de seu mandato em 82.

Representante dos movimentos de favelados, trabalhadores, sindicalistas, mulheres, negros e índios, a vereadora acredita que sua possível indicação para

acomissão estará fatalmente relacionada com o seu compromisso com as minorias. Mesmo sabendo que, participando da comissão, se defrontará com juristas de renome, ela não teme o desafio e adianta que os subsídios que poderá oferecer serão dos mais ricos. "Farei lá o que tenho feito aqui", afirma, acrescentando que não adotará posição "exclusivista", pois pretende se submeter aos movimentos sociais. Para ela, sua participação na comissão só terá sentido na medida em que lhe seja dada a oportunidade de consulta permanente aos vários segmentos sociais.

Da mesma forma, defende a maior representatividade possível da Assembleia Constituinte e, neste sentido, prevê que isso só será viável com o assento no Congresso de políticos advindos dos meios populares. "O Parlamento brasileiro é um espaço burguês e elitizante. A presença de um ou outro trabalhador não o caracteriza como pu-